

# DESAFIO DA GESTÃO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR NA PANDEMIA DO COVID 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Debora Oliveira Rocha<sup>1</sup>, Edina Maria de Almeida<sup>2</sup>, Janaina Morais Cunha<sup>3</sup>, Aline Aparecida Bianchi Cavichioli<sup>4</sup>, Eluani Silvano Vilarinho<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Nesse contexto da pandemia de covid-19, o enfermeiro, gestor, teve um papel fundamental no processo de organização do trabalho em enfermagem que permeia a maioria das ações de saúde, apesar de lidar com grandes desafios na consolidação da liderança da equipe e do cuidado, considerando a gestão dos recursos humanos, materiais e estruturais. **Objetivo:** descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros na gestão dos recursos e do cuidado na enfermagem hospitalar no enfrentamento da COVID 19 a partir da perspectiva dos autores consultados na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** Do total de 94 artigos, apenas 12,76% (12) foram lidos na íntegra devido ao critério de leitura de título e resumo, e desses apenas 10,63% (n=10) compuseram essa revisão integrativa de literatura. Com base na questão norteadora e objetivo desse estudo, houve categorização de eixos analíticos a seguir delineados: administração de recursos humanos e físicos, liderança e comunicação, saúde mental dos profissionais. **Conclusões:** Todos os gestores, de acordo com suas competências, contribuíram com o desafio em adotar os planos de contingência e protocolos buscando impedir a contaminação dos trabalhadores. Além disso os desafios foi preparar a equipe para o conhecimento científico sobre a COVID-19 afim de eliminar fragilidades. Houve também o enfrentamento do adoecimento mental dos profissionais e várias questões exigiram do líder habilidades profissionais relacionadas à sua empatia, comprometimento, habilidade de comunicação, um chamado afetuoso e não arbitrário a toda equipe de enfermagem do hospital.

**Palavras-chave:** COVID-19. Gerenciamento de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem do Univag – Email: odebora2@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem do Univag – Email: ednaalmeyda@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem do Univag – Email: janamorais22@gmail.com

<sup>4</sup> Professora do Curso de Enfermagem do Univag – Email: aline.aparecida@univag.edu.br

<sup>5</sup> Professora do Curso de Enfermagem do Univag – Email: eluani@univag.edu.br

No ano de 2020, as instituições de saúde se depararam com um novo cenário das demandas de atenção em saúde, frente a pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2 denominada como COVID-19, que evoluiu rapidamente, de modo a esgotar a capacidade de

---

do sistema de saúde, sobrecarregando o serviço e os profissionais e gerando mudanças aos processos de trabalhos de todas as áreas da saúde (RODRIGUES e DA SILVA, 2020).

Neste sentido a doença provocou acontecimentos, dentre eles debates que envolveram a capacidade dos serviços de saúde, a disponibilidade de profissionais de saúde, que levou a preocupação com a prevenção, tanto da saúde física e mental pelas condições laborais no atendimento às vítimas, condição para práticas de cuidado adequadas, bem como para a manutenção da força de trabalho disponível (GEREMIA et.al., 2020).

O novo coronavírus desafiou a gestão dos hospitais a implementar os processos de trabalho, assim como, processos de comunicação, medidas de prevenção e controle de riscos (RODRIGUES et al, 2020). Nesse contexto o enfermeiro, gestor, teve um papel fundamental no processo de organização do trabalho em enfermagem que permeia lidar com grandes desafios na consolidação da liderança da equipe e do cuidado, considerando a gestão dos recursos humanos, materiais e estruturais. Em face dessas perspectivas de conhecimento em múltiplas direções e, paralelamente a defesa e o enfrentamento da pandemia COVID 19 foi que surgiu a motivação em pesquisar sobre o desafio da gestão de enfermagem hospitalar na pandemia da Covid 19.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros na gestão dos recursos e do cuidado na enfermagem hospitalar no enfrentamento da COVID 19 a partir da perspectiva dos autores consultados na literatura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Através de um levantamento bibliográfico buscou se embasamento científico em artigos por meio de pesquisas na base de dados eletrônicos Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e BDEFN - Enfermagem. Os descritores usados para identificar os artigos nas bases de dados foram: Gestão de enfermagem, covid 19, utilizando somente o operador booleanos AND para combinar mais de uma palavra na busca.

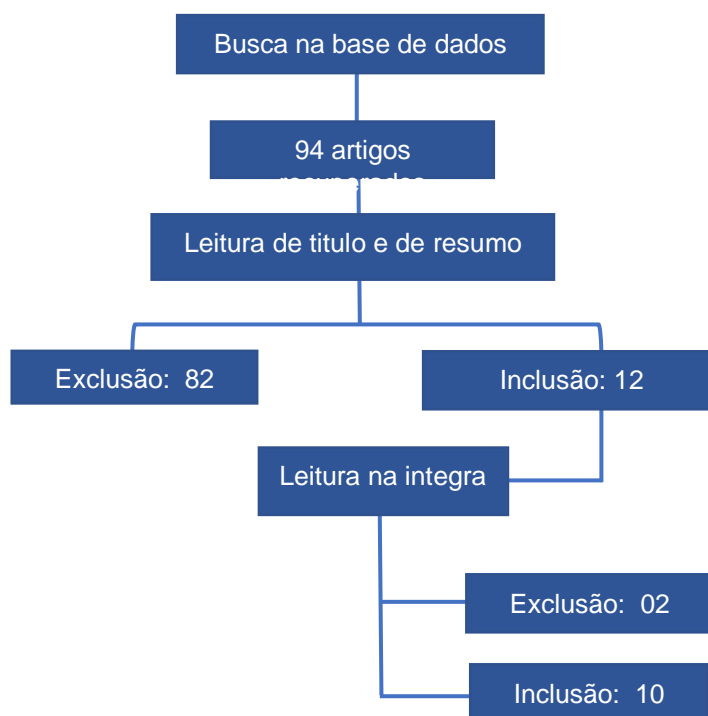
Foram incluídos no estudo os artigos publicados na integra em base de dados gratuita, em língua portuguesa (nacional) que respeitam o período de 2020 a 2021, que possuem em

seu título os descritores da pesquisa. De acordo com a tabela 1, são apresentados os números de estudos encontrados, excluídos e pré-selecionados nas bases de dados eletrônicas.

**Tabela 1** - Número de estudos encontrados, excluídos e pré-selecionados nas bases de dados eletrônicas.

Base de Dados	Encontrados	Excluídos	Selecionados
<b>BDENF</b>	42	39	3
<b>LILACS</b>	49	44	5
<b>SCIELO</b>	3	1	2
<b>Total</b>	94	83	10

Logo, a amostra final deste estudo consistiu em 10 publicações que foram analisadas na íntegra. Na base de dados Biblioteca virtual em saúde (BVS) aplicou se o filtro ano de publicação de 2020 e 2021, base de dados Scielo, Lilacs e BDENF, totalizando-se o número de artigos encontrado de 3, 49 e 42 respectivamente. Destes após leitura selecionou se apenas 10.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

No critério de inclusão, foram avaliados os artigos que estivessem relacionados com o tema proposto e que possuíam textos completos e disponíveis online (n=10). Já o critério

de exclusão foi dado a partir dos artigos que não possuíam coerência com o tema e que tinham textos incompletos ou que não estivessem disponíveis online.

No processo de inclusão e exclusão dos artigos, foi evidenciada duplicidade em 3 artigos com cruzamentos de descritores diferenciados. Nesse caso, foi aplicado o critério de exclusão. Do total de 94 artigos, apenas 12,76% (n=12) foram lidos na íntegra devido ao critério de leitura de título e resumo, e desses apenas 10,63% (n=10) compuseram essa revisão integrativa de literatura.

Para a análise dos dados, foi escolhido o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), o qual enfatiza em sua obra que o instrumento metodológico para análise de dados visa extrair de forma fidedigna as informações do material coletado, permitindo a interpretação dos dados. Portanto, nesta etapa foi realizada a leitura e releitura dos textos extraídos. Posteriormente foi criado um quadro sinóptico para sintetizar e comparar os dados obtidos dos artigos selecionados. Em seguida realizou-se o agrupamento de unidades e a partir dessas, criou-se as categorias de análise.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com base na questão norteadora e objetivo desse estudo, houve categorização de eixos analíticos a seguir delineados: administração de recursos humanos e físicos, liderança e comunicação, saúde mental dos profissionais. Os artigos incluídos nesse estudo encontram-se ilustrados no quadro 2.

**Quadro 1** - Publicações associadas ao tema à gestão de enfermagem hospitalar durante a pandemia de covid -19.

<b>Autor e ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Delineamento/ Local da pesquisa</b>	<b>Resultados da pesquisa</b>
Bitencourt et al. (2020)	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão	Relato de experiência	O protagonismo do enfermeiro na participação das políticas de saúde; processo de estruturação física e fluxos hospitalares. treinamentos ou educação continuada e dimensionamento de pessoal
Araújo, et al. (2020)	Relatar a experiência vivenciada pela gestão de enfermagem e apresentar as principais mudanças na estrutura institucional para o enfrentamento da pandemia.	Relato de experiência	As principais mudanças estruturais foram: Medidas administrativas, disponibilização de EPI. Mudanças no fluxo de entrada do paciente com suspeita da COVID-19.

Rodrigues, et al. (2020)	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus em um hospital.	Relato de experiência	Medidas administrativas voltadas ao cancelamento de cirurgias eletivas, disponibilização de EPI, mudanças no fluxo de entrada do paciente com suspeita da COVID-19
Ventura-silva, et al. (2020)	Refletir sobre o planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19 e as implicações para a gestão em enfermagem.	estudo teórico reflexivo	O enfermeiro gestor teve de reorganizar a gestão de estruturas e materiais, assim como a gestão dos enfermeiros para cumprir as orientações emanadas e continuar a assegurar cuidados de qualidade aos pacientes.
Treccossi, et al. (2020)	Relatar o protagonismo vivenciado por líderes da enfermagem, na organização de uma unidade de internação hospitalar, destinada a pacientes com Coronavírus.	Relato de experiência	Os líderes da enfermagem precisaram desenvolver competências de comunicação; tomada de decisão; liderança; administração e gerenciamento; assistência à saúde; educação permanente.
Geremia, et al. (2020)	Analisar os principais desafios da enfermagem no enfrentamento do <i>Coronavírus Disease19</i> sob a perspectiva de enfermeiros gestores na macrorregião oeste de Santa Catarina.	Estudo qualitativo	Os principais desafios da gestão na pandemia estão relacionados a contaminação e óbitos, principalmente dos enfermeiros. Relatou se poucas condições de trabalho, carga. salários e infraestrutura
Dos Reis, et al. (2020)	Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19.	Relato de experiência	Desenvolveu-se os fluxos operacionais, utilizou-se de equipamentos de proteção individual, a saúde mental foi afetada propôs se capacitação.
OLIVEIRA, et al. (2020)	Descrever as medidas tomadas para mudança dos processos assistenciais e de comunicação interna na pandemia por COVID-19 de um hospital oncológico.	Relato de experiência	Criação do fórum para tomadas de decisões assistenciais. O trabalho em equipe, para a segurança do paciente, dos profissionais, através da busca da comunicação.
Laselva, (2020)	Relatar a experiência de liderar a implantação de ações técnicas e assistenciais em hospital para atendimento da pandemia da COVID-19.	Relato de Experiência	A estruturação das ações para a assertividade e decisões tomadas para agilidade. Criação de comitês permanentes para a elaboração dos protocolos.

Queiroz, et al. (2020)	Discutir medidas preventivas, de detecção precoce e estabelecimento de barreiras, no escopo gerencial do trabalho do enfermeiro, contra à COVID-19	Relato de Experiência	O enfermeiro gestor assume os desafios de organizar o fluxo ambulatorial, estabelecer tratamento precoce e prevenção de danos. O Protocolo de Segurança do Paciente oferece o subsídio teórico para enfrentar a pandemia.
------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### **Administração de recursos humanos e físicos**

Um dos desafios encontrados dos enfermeiros gestores foi com relação ao dimensionamento de pessoal. Se colocou em posição de arguir junto à administração da instituição hospitalar a contratação de profissionais, pontuando o nível de complexidade da atenção dispensada a indivíduos suspeitos ou com confirmação da COVID-19 (BITENCOURT et al., 2020). Foi desafiador por que o dimensionamento de pessoal foi realizado mediante mudança da complexidade, e executado com agilidade em várias instituições por haver escassez de profissionais (RODRIGUES et al., 2020; LASELVA, 2020). Além disso houve a criação de hospitais de campanha, estruturas rapidamente construídas e equipadas (LASELVA, 2020).

Os enfermeiros gestores encontraram na criação de fluxos operacionais complexos ao que diz respeito do manejo clínico dos pacientes e monitoramento do ambiente físico, exigidos pela Divisão de Vigilância Sanitária para o funcionamento dos serviços (QUEIROZ et al., 2020). Assim as recomendações do Ministério da Saúde, eram direcionar paciente suspeitos para área exclusiva de atendimento (DOS REIS et al., 2020; RODRIGUES et al., 2020).

Deste modo destaca se que no que tange aos fluxos operacionais o gestor no enfrentamento deste fenômeno de alto potencial de transmissibilidade, tornou-se imprescindível que estabelecessem fluxos padronizados (RODRIGUES et al. 2020) assim os desafios foram a delimitação de áreas físicas “limpas” e “contaminadas”, medidas de higiene e desinfecção do ambiente; recomendações de prevenção e controle de infecção; detecção e notificação precoce dos casos suspeitos; medidas de isolamento e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) (BITENCOURT et al., 2020; VENTURA-SILVA et al., 2020).

A pandemia reforçou mais ainda a importância dos protocolos de trabalho em saúde. Deste modo o desafio dos gestores foi que eles fossem cumpridos da melhor maneira afim de evitar falhas na biossegurança.

Os desafios da também foi preparar a equipe para o restrito conhecimento científico disponível sobre a COVID-19 afim de eliminar fragilidades e proporcionar um melhor cuidado dos pacientes. As educações permanentes tinham por objetivo abordar os assuntos

relacionados à manejo do paciente em ventilação mecânica, técnicas de intubação orotraqueal, ressuscitação cardiopulmonar e de pronação do paciente (TRECCOSI et al. 2020) além de treinamento sobre o tratamento clínico do indivíduo com COVID-19, cuidados para prevenção e controle da COVID-19, paramentação e desparamentação dos EPIs e cuidados post mortem (BITENCOURT et al., 2020).

Desta maneira uma prioridade e desafios na gestão do enfermeiro foi proporcionar capacitações de maneira contínua para lidar com o ainda desconhecido que era a covid- 19. Sendo assim a educação permanente era a única forma de utilizar o conhecimento disponível e preparar a equipe para enfrentar a complexidade das ações de trabalho e as complicações clínicas que a covid-19 ocasionou na maioria nos pacientes.

Com relação a estruturação física demandou que os gestores buscassem a estruturação da unidade para atendimento a indivíduos com suspeita ou diagnosticados com COVID-19 em um local diferente (BITENCOURT et al., 2020; RODRIGUES et al., 2020). Necessitou assim então proceder ao fechamento de unidades assistenciais e remanejamento de profissionais (RODRIGUES et al., 2020).

O gestor hospitalar encarou então o desafio da realocação dos leitos para pacientes com suspeita (ARAÚJO et al., 2020; TRECCOSI et al. 2020) abertura de novos leitos de UTI e enfermarias assim como também instalações físicas para a paramentação/ desparamentação e banho dos profissionais (BITENCOURT et al., 2020).

Além disso realizou toda a gestão de recursos financeiros e de materiais utilizando as verbas financeiras para atender a demanda, bem como oferecer um quantitativo de ventiladores mecânicos repassados pelo Estado à instituição, juntamente com as doações empresariais de materiais (TRECCOSI et al. 2020). Sendo assim a preocupação da gestão com o estoque de materiais e de novos medicamentos, o estoque de EPI que foi altamente crítico, foi necessário acompanhá-lo, testar, a fim de garantir a disponibilidade (LASELVA, 2020; RODRIGUES et al., 2020).

Deste modo um dos problemas da gestão enfrentados tanto no Brasil foi a falta de leitos, de equipamentos que impactaram na saúde dos enfermeiros e equipe gestora, pois ocorreram falhas na proteção ocasionando contaminação e até a morte (GEREMIA et al., 2020). Deste modo desafiou a gestão de enfermagem no que se refere a controles de contaminação, principalmente sobre a alta demanda de pacientes.

Sendo assim o principal desafios foram os recursos econômicos de origem político administrativa dos estados que por vezes contribuiu para algumas dificuldades em atender a grande demanda de pacientes. Desta maneira mesmo diante das dificuldades os profissionais

se mobilizaram a cumprir as medidas estabelecidas para amenizar os efeitos da covid-19. Esta conclusão corrobora com o estudo de Pinheiro e al. (2020) ao qual percebeu-se que, mesmo com os obstáculos, todos deram o melhor dentro das suas possibilidades. Os gestores conseguiram desenvolver os seus papéis perante esse turbulento período.

## **Liderança e comunicação**

No contexto pandêmico a estruturação das ações do enfermeiro gestor exigiu grande assertividade para que as decisões tomadas tivessem maior adesão e pudessem ser implementadas com maior rapidez e agilidade (LASELVA, 2020).

O gestor precisou desenvolver ambientes nos quais demandou o máximo de suas capacidades, assumindo maior influência e responsabilidade na tomada de decisão sobre políticas de saúde, sociais e econômicas (GEREMIA et al., 2020). O gestor precisou ser prático, proativo com capacidade de liderança na busca de saberes em evidências científicas (GEREMIA et al., 2020). Desta maneira as habilidades de liderança neste período tiveram o poder juntamente com a experiência para mudar políticas e práticas (LASELVA, 2020).

Geremia et al. (2020) identificou fragilidades relacionadas à tomada de decisão do enfermeiro, liderança e comunicação, o que dificulta a compreensão e organização da equipe. Nesse cenário, se identifica a importância do desenvolvimento de habilidades gerenciais e de planejamento pelo enfermeiro, principalmente gestão de risco nas organizações hospitalares.

Sendo assim, o enfermeiro gestor e líder tem o desafio de desenvolver conversas e reuniões internas para resolutividade, atributos pessoais e profissionais, relacionados à sua empatia, responsabilidade, comprometimento e habilidade de comunicação (TRECCOSI et al. 2020). Além disso a liderança visível foi fundamental para transmitir segurança aos colaboradores nesse momento. Foi importante que a equipe tivesse clareza de onde buscar informações, as quais deviam ser claras, de fácil acesso e sempre atualizadas (LASELVA, 2020).

A modalidade de gestão participativa também se configura como uma tendência, visando a práticas mais dialógicas e democráticas (FARIAS e ARAUJO, 2017). Desta maneira o enfermeiro tem atuação estratégica na articulação do cuidado, uma vez que realiza a mediação das relações entre os profissionais da equipe de saúde, sensibilizando e estimulando um trabalho integrado e efetivo em busca da promoção da qualidade por meio do desenvolvimento das melhores práticas assistenciais, com atual tendência para os perfis de líderes transformacionais (DOS SANTOS et al., 2016).

Entende-se que a gestão participativa foi essencial para o enfrentamento da gestão na pandemia assim como o enfermeiro gestor precisou utilizar se de uma comunicação mais

efetiva para a resolução de problemas e clareza das informações passadas, de uma compreensão mais empática. Além disso exigiu do gestor um conhecimento e busca do saber científico para a tomada de decisões.

### **Saúde mental dos profissionais**

Os enfermeiros gestores tiveram que enfrentar o adoecimento dos profissionais de saúde ocasionado pelas próprias condições laborais no atendimento às vítimas da COVID19, assim como proporcionar meios para a preservação da saúde física e mental dos trabalhadores da saúde, bem como para a manutenção da força de trabalho disponível (VENTURA-SILVA et al., 2020).

O enfermeiro gestor teve que promover o cumprimento de melhorias nos aspectos psicológicos e desgastes, devido ao medo do próprio adoecimento, como pela vivência das angústias e óbitos dos pacientes e pares (VENTURA-SILVA et al., 2020) pois as mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários, geradores de estresse, pressões dos familiares e da sociedade, medo provocaram insegurança extrema em lidar com algo desconhecido (DOS REIS et al., 2020) e sem tratamento específico (BITENCOURT et al., 2020).

Sendo assim foi desafiador no que tange ao estresse psicológico e o medo de se contaminarem. Uma estratégia importante adotada pelos gestores do hospital segundo Bitencourt et al. (2020) foi a escuta ativa quanto às solicitações dos profissionais de saúde, buscando acolhê-los e responder com prontidão às suas necessidades.

Portanto, gestores e líderes de equipes tiveram que reconhecer o gerenciamento de riscos de uma unidade com elevados níveis de pressão psicológica ao qual exigiu envolvimento e ação em todos os níveis gerenciais (BITENCOURT et al., 2020).

Em suma, foi primordial o diálogo com as equipes diante da pandemia, pois a saúde mental dos profissionais esteve mais comprometida. Assim, a atual crise no setor de saúde diante da pandemia permitiu mostrar a excelência do profissional enfermeiro (DOS REIS et al., 2020).

O entendimento da influência da organização do trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores, na geração das vivências do prazer, sofrimento, desgaste, satisfação e no adoecimento das pessoas é de suma importância para a compreensão e intervenção em várias situações de trabalho e também para superação dos modelos clássicos de organização do labor (DEJOURS, 1993).

Sendo assim o enfermeiro gestor enquanto líder encarou o desafio de lidar conhecer as características psicológicas e como isso afeta o trabalho da organização além disso teve

que enfrentar as consequências psicológicas suas e de seus colaboradores, procurando assim um sofrimento criativo para que não o afetasse diante das dificuldades encontradas.

## CONCLUSÕES

Nesse período de grande aprendizado, tempos difíceis com a atual pandemia, obrigou a uma total reformulação dos cuidados na área da saúde. Todos os gestores, de acordo com seu conhecimento e competências, contribuíram com o desafio em adotar os planos de contingência e protocolos dos hospitais buscando impedir a contaminação dos trabalhadores. Além disso os desafios foi preparar a equipe para o restrito conhecimento científico disponível sobre a COVID-19 afim de eliminar fragilidades e proporcionar um melhor cuidado mediante as características clínicas, manejo clínico dos pacientes e monitoramento do ambiente físico.

Além disso foi também o enfrentamento do adoecimento mental dos profissionais atuantes, sendo assim desafiado a desenvolver estratégias para a minimização dos efeitos negativos sobre a organização e sobre eles mesmos.

Logo o enfermeiro gestor afim de melhorar e resolutividade de várias questões a situação exigiu do líder atributos ou habilidades pessoais e profissionais, relacionados à sua empatia, responsabilidade, comprometimento e habilidade de comunicação, um chamado afetuoso e não arbitrário a toda equipe de enfermagem do hospital. Enfrentar uma pandemia requiriu resiliência por parte dos enfermeiros gestores, ressignificação mental, conhecimento, atualização, mas requereu acima de tudo, amor pelo outro e pela profissão.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, P. M. C. de G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19. **Enferm. foco**, p. 192-195, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BITENCOURT, J. V. de O. V. et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLANT, J.T. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas 1993. p. 45-65.

DOS REIS, L. M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

DOS SANTOS, J. L. G. et al. Strategies used by nurses to promote teamwork in an emergency room. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 1, p. e50178, 2016.

FARIAS, D. C. e ARAUJO, F. O. de. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, p. 1895-1904, 2017.

FUSARI, M. E. K. et al. Melhores práticas de liderança dos enfermeiros na gestão do risco hospitalar: estudo de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

GEREMIA, D. S. et al. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, 2020.

LASELVA, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 185-191, 2020.

OLIVEIRA, K. T. et al. Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19. **Enferm. foco**, p. 235-238, 2020.

PINHEIRO, C. M. H.; PITOMBEIRA, M. G. V; LOIOLA, E. A. Desafios na gestão em saúde frente a pandemia de covid-19: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, 2020.

QUEIROZ, J. S.; MARQUES, P. F. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise. **Enferm. foco**, p. 196-198, 2020.

RODRIGUES, N. H. e DA SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

TRECCOSI, S. P. C. et al. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus. **J. nurs. health**, p. 20104039-20104039, 2020.

VENTURA-SILVA, J. M. A. et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 4626, 2020.